

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	Orgão do Grupo dos Enthusiastas	ANNUNCIOS
Guimarães, anno..... 300	Publicação semanal	Por linha..... 40
Com estampilha..... 600		Para artistas..... Gratis

Guimarães, 22 de Janeiro

## CONTRADIÇÕES

XX

### DESPESAS GERAES

Pelo decreto de 23 de julho de 1886, foi organizado o serviço de fazenda nos districtos e concelhos do reino.

Esta reforma do periodo da dictadura regula melhor o serviço, offerece aos funcionarios maiores garantias d' independencia nas diversas fluctuações partidarias, e exige concursos para os diversos cargos, alem de determinadas habilitações litterarias.

Regular melhor os serviços, satisfazer a exigencias de justiça, é a indole geral e caracteristica de todas as reformas de fazenda n'este periodo.

Não deve recusar-se o louvor por tão benemeritos intuitos.

Mas veremos tambem que ainda n'este decreto se não attendeu, como podia, á urgencia em reduzir serviços ou repartições superfluas e dispendiosas.

Diz o artigo 1.º:

«A administração, a fiscalisação e a inspecção dos serviços da fazenda publica nos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes continuam a ser reguladas pela legislação em vigor na parte não alterada por este decreto, e são dirigidas e exercidas por funcionarios dependentes do ministerio da fazenda, que se denominarão—inspectores da fazenda publica.

§ 1.º O quadro dos inspectores da fazenda compõe-se de 4 inspectores de 1.ª classe, 8 de 2.ª, e 16 de 3.ª

§ 2.º Os ordenados d'esses inspectores são de 1:000\$000 reis annuaes para os de 1.ª classe, 900\$000 reis para os de 2.ª classe, de 800\$000 reis para os de 3.ª classe.

§ 3.º Os inspectores que dirigirem repartições de fazenda districtaes vencerão, alem dos seus ordenados, uma quota sobre a cobrança dos rendimentos publicos effectuada nos districtos a seu cargo, a qual será fixada annualmente pelas côrtes, de sorte que o producto d'essas quotas possam elevar-se nos districtos

de Lisboa e Porto a 800\$000 reis, nos de Braga, Coimbra, Funchal, Santarem e Vizeu a 600\$000 reis, nos demais districtos a 400\$000 reis.»

No decreto fixam-se tambem os rendimentos de cathogoria e exercicio dos outros funcionarios.

Ficam pois as antigas delegações de thesouro em todos os districtos apenas chrimadas em —inspecções de fazenda districtaes.

Esta subsistencia de tantas repartições centraes attribuímos-a ao falso principio da necessidade da integridade dos districtos, e não á necessidade do serviço.

Com estas repartições de fazenda succede o que já consideramos com relação ás direcções d'obras publicas: o serviço diminue e facilita-se, e por isso estas repartições deveram logicamente reduzir-se.

A facilidade extraordinaria de communicações, que hoje se gosa na quasi totalidade das provincias portuguezas, facilitou as ordens de serviço, e as relações das repartições inferiores com as centraes.

Por exemplo—seria hoje mais comodo transportar dinheiro d'este concelho para o cofre central do Porto, do que para o cofre de Braga.

Alem d'isto, o serviço nas repartições centraes reduz-se sensivelmente pela natural e successiva diminuição dos processos de desamortisações de bens de mão morta.

Ainda mais: o serviço reduz-se sensivelmente nas repartições centraes em relação ao contencioso fiscal, pois que as attribuições, que d'antes exerciam os delegados de thesouro junto dos conselhos de districto, passaram para os agentes especiaes do ministerio publico junto dos tribunaes administrativos pela expressa disposição do artigo 26 do regulamento desses tribunaes de 12 d'agosto de 1886.

Ora, é claro que, facilitado o serviço por um lado, reduzido por outro, conservar as mesmas instituições é crear fidalgos á custa dos contribuintes.

E' evidente portanto que seriam sufficientes tantas inspecções de fazenda quantas as provincias, isto é, sete inspecções subsistente a divisão da Beira em alta e baixa, e excluida a provincia do Douro, que passou á historia, e agora apenas offerece as montanhas devastadas pelo phylloxera, e que, pelas afinidades regionaes se con-

funde parte na Beira, parte em Tras-os-Montes.

Triste consequencia da integridade dos districtos, que compellio o governo presidido pelo illustre estadista que vibrou com notavel energia o *coup de grâce nas cónesias ecclesiasticas*, a conservar *conesias civis*! A ironia dos factos! As contradicções da politica!

Ainda veremos mais.

Veremos justificados os receios do sr. Oliveira Martins quando pedia ao seu partido, que sopitasse o ardor de subir ao poder, e deixasse ruir com estrondo o edificio da administração regeneradora para depois poder reconstruir á vontade, sem difficuldades locais, sem opposições d'interesses ameaçados. Assim, o partido progressista conquistaria com facilidade enorme prestigio, e não commetteria a injustiça d'embarçar a solução completa da questão de Guimarães pela soffreguidão em subir ás cadeiras do poder.

Hoje já não pode arremessar a pedra ao partido rival.

## A NOVA CAMARA

### A ESTATUA DE D. AFFONSO HENRIQUES

A camara municipal do concelho de Guimarães não se atemorizou com a nova ordem de cousas, e tem seguido desafogadamente, isto é, sem timidez nem vacillações, o curso dos seus trabalhos. Apenas se resente da epocha de transicção do antigo para o novo regimen.

Entre as deliberações tomadas, a da contracção do novo emprestimo mercede o nosso maior applauso, já porque, sem exclusão do actual prestamista, vai realizar-se uma economia avultada, já por que pelo saldo se projecta a construcção d'um matadouro limpo, obra indispensavel e urgente.

Ha um assumpto que nos preoccupa, e não temos visto convergir para elle a attenção da camara: é o da receita indispensavel para a cerimonia da inauguração da estatua de D. Affonso Henriques.

Não somos republicanos, nem somos monarchicos; o nosso grupo contem todos os matizes politicos; mas somos entusiastas por todas as ideias levantadas, e por tudo quanto desperta para este velho berço da monarchia a attenção benevolente do nosso paiz.

A estatua de D. Affonso Henriques não se levanta para apotheca da monarchia, mas para commemoração immorredoura do esforço portuguez, e para justa glorificação dos primitivos vimaranenses, cujos brios e cujo nome herdamos.

E' nos pois desagradavel pensar que a inauguração d'uma estatua, levantada, embora modesta, á custa de tanto exforo da commissão e subscriptores; levantada, apesar da gelida indifferença das

camaras municipaes do paiz, em proporções que não amesquinham as ideas que traduz: haja de fazer-se sem o corimonal e solemnidade, que é d'uso em inaugurações analogas.

Para esse dia de verdadeira festa, de intenso regosijo patrio, a camara não deve unicamente convidar o grande compatriota conde de S. Salvador de Mathosinhos, o protector da subscrição do Brazil; não deve convidar sómente o nosso illustre deputado, o governador civil do districto, as autoridades e corporações d'esta cidade: sem duvida alguma deve convidar El-Rei, porque é o Rei quem representa, pela nossa organização politica, a nação portugueza, e a estatua a D. Affonso Henriques commemora os primeiros feitos, a constituição autonómica, a primeira epocha de brilhante independencia d'este povo glorioso.

Se Guimarães se honra de ser o berço da monarchia, este honor e brasão produz encargos, que não é licito declinar sem a imminencia de profundo ridiculo.

A camara incumbe pensar n'este grave assumpto. E' cedo?

Antes o seja!

### PENHA

A camara approvou a proposta do emprestimo para construcção da estrada da Penha.

Muito bem!

### REMOQUES

Que faz a minoria?

Concorda com o orçamento?

Propõe a paz dos cães vadios?

Lê o latim do sr. \*\*\*?

Guerreia a estrada das Taipas?

E o sr. Ricardo tambem a guerreia?

E o povo das Taipas não se dispõe a agradecer-lhe o patriotismo?

E a avenida, a celebre avenida, a decantada avenida fica de vez substituida pelas pernas de pau dos progressistas?

### Incendio d'amor

Toca a fogo em minha alma; as badaladas  
Que o coração de encontro ao peito bate  
São rapidas, violentas, apressadas,  
Nem as posso contar: toca a rebate.

Montar a bomba, preparar escadas,  
Vamos! depressa, entremos ao combate,  
Esguiche em punho, espigas preparadas,  
Que o tecto do meu cranio já se abate!

Oh bombeiros do amor! por Deus, salvae-me!  
Vêde a chamma voraz! sim, animae-me,  
Pois sinto-me já quasi desmaiari!

Trabalhae, trabalhae; e ao fim seus beijos,  
Que só traduzem lubricos desejos,  
Venham tocar-me as tres para parari!

\*Victor No-Ar.

### Negativa

A missão da minoria na camara municipal foi assim:

Embaraçar, entorpecer, esmerilhar esterilmente a legalidade do orçamento, e defender os cães vadios!!!

Patriotas *negativos*, os nossos parabens!

O amor sem dinheiro faz lembrar um par de botas de veiniz, sem solas.

### OS BRINDES

O nosso estimavel collega da «Religião e Patria», dando no dia 19 noticia do nosso jantar do dia 9, diz que se fizeram muitos brindes aos adversarios politicos.

Ha n'iste uma pontinha d'exaggeração do informador: não se fez nenhum brinde a *adversarios politicos*.

De certo que os brindes, que causaram impressão ao informador, foram os levantados ao sr. dr. Alberto Sampaio, como brilhante executor do plano da exposição industrial, Domingos Leite de Castro como author do primeiro projecto, e a benemerita commissão de meios, composta dos srs. Domingos Martins Fernandez, Padre João Gomes, Eduardo Almeida e Antonio José Baptista Guimarães, sem cuja coadjuvação a exposição não se faria, n'aquelle anno pelo menos. Não se brindaram—adversarios politicos; brindaram-se commissão e cidadãos, pelos serviços inolvidaveis á exposição.

Como seria inconsequente, talvez pueril, que nós, mantendo divergencia de doutrinas e d'ações com os progressistas d'aqui, lhes fizessesmos brindes como *progressistas*, era precisa esta nossa explicação.

O grupo tem sabido ser—coherente e correcto; e bastaria para o ser n'aquelle jantar, alem de sobejas razões, o fazerem parte do grupo e estarem presentes, os dignos presidente d'Associação Clerical, presidente d'Associação Commercial, vicepresidente d'Associação Artistica, presidente do Club Commercial, e honraremos com a sua presença aos brindes os nossos estimaveis conterraneos e respeitaveis cavalheiros, os srs. conde de Margaride e Francisco Ribeiro Martins da Costa.

—Deve ter muito frio com essa capa cheia de buracos...

—Não, senhor; o frio que entra por um buraco sae logo por outro.

Na folha official n.º 9, correspondente ao dia 13 d'este mez, appareceu a nota do estado da divida fluctuante no dia 31 de dezembro de 1885; era de 7:326 contos, ou menos 1:180 contos que em 30 de novembro anterior. Deixou, tambem, 100 contos o desembolso do thesouro em operações reembolsaveis (de 645 a 536 contos). Observaremos, porém, que na referida nota introduziu-se em 31 de dezembro, ou antes em 12 de janeiro, data da mesma nota, uma especie nova: é o deposito do producto das obrigações do caminho de ferro da Beira Baixa a que ficou obrigada a empreza concessionaria (pelo artigo 80.º do contrato de 15 de novembro de 1883, approvedo por lei de 26 de maio de 1884; o qual deposito era de 3:358 contos em 31 de dezembro).

Não sabemos se foi no indicado mez que se realisou o dito deposito, ou se já existia, no todo ou em parte, escripturado por outra forma. Trazido o mesmo deposito á nota da divida fluctuante, pôde a redução mencionada de 1:180 contos achar-se annullada, e até convertida em augmento de 2:180 contos.

Quer-nos parecer que os taes 3:359 contos, que mais naturalmente deveriam estar na Caixa Geral de Depositos, são parte da actual divida, e, assim, esta divida era 10:800 contos no fim do anno passado, embora com diferentes denominações.

Se esta novidade tivesse figurado nos balancetes da divida fluctuante de ha um anno, haviamos de ter visto apreciações muito curiosas a esse respeito, invocando-se a moderna sciencia da *orçamentologia*. Hoje está tudo mudado: o vinho azedo converteu-se em bom.

### Não leiam

Precisava ter a penna  
Do grande cantor Homero  
Para cantar com esmero  
Um caso que li ha dias;  
Precisava ter a penna  
Do grande cantor Virgilio,  
As riquezas do Pompilio  
A robustez do Golias;

Precisava ter o estro  
Que outr'ora inspirou Tibullo,  
As docuras do Catullo  
E os triumphos de Pompilio;  
Precisava ter a audacia  
Dos prophetas de Pamphilia,  
As docuras de Marilia  
E os encantos de Rutilio;

Precisava ter a massa  
Com que Samsão matou gente,  
E o engenho vivo e ardente  
Do cantor da Dulcinea;  
Precisava ter a febre  
Dos pastores da Pharsalia  
E as bellezas de Castalia  
E os destroços de Pompeia;

Precisava ter a lyra  
Do soldado Belizario,  
As trovas d'esse Mecario  
Que no Pindo subiu d'albarda;  
Precisava ter o gosto  
Do auctor da Venus grega,  
Ou ser assim uma péga  
Como foi outr'ora Anarda;

Precisava ser um vate  
Como foi S. Bonifacio,  
Bregeiro como Boccacio  
E doce como o Vidal;  
Precisava ser astuto  
Como o grande Epaminondas  
Com as bellas Trebisondas;

Desejava ter a graça  
Do mestre-dança Justino,  
Ingenho como Galino  
Ser apenas um minuto;  
Qu'ria ter o sangue rubro,  
Olhar turvo, peito alivo,  
Como tinha quando vivo  
O grande romano Bruto;

Precisava ter os risos  
Dos estudantes em ferias,  
Precisava d'umas ferias  
P'ra me livrar d'embarçoes;  
Precisava com empenho  
Que tu, leitor, me seguisses...  
Para ver com que tolices  
Se occupa em palmo d'espaco!

Mariotto

### Noticias industriaes

Não é só o operario portuguez que se queixa da diminuição de trabalho. Na Inglaterra, um dos paizes mais industriaes do mundo, sente-se agora uma temerosa crise, que, alem d'outras manifestações, se conhece tambem pela estatistica das exportações. Estas diminuíram no anno findo em mais de 1.661:000 libras. Esta avultada quantia, representa o que Inglaterra, nesse anno, vendeu de menos, em relação ás vendas d'anno passado.

—Qual é o santo que transgride as posturas municipaes?

—E S. Miguel, porque tem balanças que não são aferidas pela camara.

### A industria vimaranense

Vae a nossa industria enriquecer-se com uma nova fabrica. Tres capitalistas e negociantes

vão estabelecê-la, intitulado-a, «28 de Novembro» Vibra assim o patriotismo, pelo titulo e pelos intuitos.

Nuito bem, muito bem.

### Picaresco

Um vereador da minoria apresentou uma contra-proposta a postura do açamo dos cães.

Ninguém, sem ver, acreditará os termos d'essa proposta, em que a asneira juridica é de rachar penedos!

Por essa contra-proposta, o homem é equiparado a um cão.

Ora, que o *sexteto* quiz fazer, na questão de Guimarães, dos seus patricios uns tolos, já infelizmente o sabiamos; mas que a minoria comparasse os homens aos cães... isso é que sobre modo nos surprehe, agora, no seculo das luzes.

Nos tempos medievaes, resam as chronicas de muitos casos d'essa confusão do racional com o irracional, do homem com a besta; e assim é que foram frequentes os processos judiciaes, não contra os donos dos bichos, mas contra os bichos.

Agnel fez uma collecção abundante d'estas singularidades. Abundam os casos tristes de—porcos enforcados; os casos horridos de—tours enforcados; os casos de diversos animaes lançados a fogo, enterrados vivos.

E tudo isto com julgamentos solemnes.

Terá a minoria em si o espirito medieval?...

Conta-se que um juiz eleito, d'est concelho, deferira o juramento a uma burra; e que outro tomara declarações a um cão, a quem um malvado quebrara as pernas.

Os illustres vereadores da minoria têm a lição philosophica e juridica d'aquelles benemeritos ex-juizes?...

Parece que sim.

Pois como applicar o artigo 426 do codigo penal ao caso dos cães, senão por aquelle processo mental do juramento a burra?

Já houve aqui um doutor que descobriu porcos artesianos nas immediações d'Athouguia! A dos cães entra para a somma das...bernardices modernas.

Desejamos porem que a minoria se elevasse a altura da sua missão, e deixasse de preoccupar-se com pieguices, como de matar pulgas e pugnar por cães vadios.

Que nos diz o sr. Ricardo? Temos, ou não razão?

### A ARANHA

Todo o dia em um canto'estou mettida,  
E alli de continuo trabalho,  
Nenhum me ouviu a voz, nem sou sentida,  
Em trabalho e silencio vou passando.

Tambem em obras pias levo a vida,  
Que um e outro ferido vou curando,  
E ainda assim dizem muitas sem vergonha:  
Fujam d'essa mulher, que tem peçonha!

Savor Maria do Ceo.

Claras, morenas e trigueiras.  
Em sua primeira idade a mulher é a primavera,  
mas, em geral, a mulher clara é o inverno; a morena o estio; a trigueira o outono.

A clara é a neve; a morena o calor natural; a trigueira o fogo.

A clara é agradável; a morena graciosa; a trigueira engraçada.

A clara é formosa; a morena bonita; a trigueira bella.

A clara tem feitiços; a morena graças; a trigueira attractivos.

A clara é a poesia; a morena a doçura; a trigueira a bondade.

A clara causa o desejo da admiração; a morena o da posse; a trigueira o do agrado.

A clara tem os olhos azues; a morena castanhos; a trigueira negros.

O coração da clara move-se; o da morena bate; o da trigueira oscilla.

A clara usa do coquetismo; a morena da coqueteria; a trigueira do donaire.

O amor da clara commove; o da morena subjuga; o da trigueira enamora.

Commovido e'o sermão,  
Que certo cura prégava,  
Todo o auditorio chorava,  
Menos o lôrpa Simão.

—Porque não chora você  
(Pergunta em pranto Luzia)  
Como o mais povo?—Porquê?  
Eu não sou da freguezia...

### NOVO TITULO

O nosso digno patricio, o snr. visconde de Santa Luzia, foi elevado a conde. Parabens.

Os rivales na concorrência a titulos é que não estarão contentes.

E' lá com elles!

### Erratas do numero precedente

No artigo «Cerceamento», onde se lê: Bem sabemos, leia-se: Bem sabemos que se faculta recurso das deliberações da junta; no artigo «Contradições», onde diz: a medida da receita liquida, leia-se: a media da receita liquida.

**Sociedade Martins Sarmiento**

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os á Sociedade Martins Sarmiento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 13 de janeiro de 1887.

O secretario,

*Adolpho Salazar.*

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1\$500 reis.

**BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER**

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Froude dór ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

**CONTRA OS CALLOS**

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

**INJECCAO GUEINP**

É esta a unica injeccão, que, sem d'anno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

**CREME DAS DAMAS**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

**MACEDO  
BAZAR DA MODA**

Campo do Toural  
GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

**Mallas para viagem**

Fazem-se e vendem-se, em todos os tamanhos e feitios, assim como se concertam. Amofadas para costura. Riscos, letras para bordar.

Vende-se uma serra mecanica.  
Rua de Santa Rosa de Lima, n.º 9  
Guimarães

**CLINICA DE CRIANÇAS**

SOUSA CHRISTINO  
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 9 ás 10 da manhã.

**PHOTOGRAPHIA E PINTURA**

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeccionados processos, desde a miniatura ate ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

**PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL**

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96  
GUIMARÃES